

17 ABR 2001

O GLOBO

Sayad vai depor de novo na CPI da dívida de SP

Senado informou que banco de secretário comprou títulos

Soraya Aggege

• SÃO PAULO. O secretário das Finanças de São Paulo, João Sayad, deverá ser reconvocado pela CPI da Dívida Pública da Câmara Municipal para explicar se o SRL, banco do qual era sócio, lucrou ao participar de operações com as LFTN (Letras Financeiras do Tesouro Nacional), que deram um prejuízo de R\$ 2,8 bilhões para a prefeitura de São Paulo. Hoje, Sayad administra uma dívida de R\$ 4,5 bilhões referentes ao pagamento de precatórios. O esquema do qual o banco SRL (S de Sayad, R de Henri Reichstul, atual presidente da Petrobras, e o L de João Luna, outro acionista do banco) teria participado ficou conhecido, em 1997, como "Cadeia da Felicidade".

Sayad negou que tenha participado da operação no último dia 26 de março, quando depôs na CPI. No entanto, só agora os vereadores receberam o relatório completo da CPI dos Precatórios feita pela Senado, em 1997. No documento, o banco do secretário faz parte da lista das instituições que teriam participado. Em entrevista ontem, por telefone, Sayad disse não se lembrar se o seu banco, já fechado, adquiriu títulos.

Ontem, o ex-prefeito de São Paulo, Celso Pitta (PTN), depôs na CPI da Câmara dos Vereadores por quase sete horas. O relator da comissão, vereador Milton Leite (PMDB) tentou fazer com que Pitta envolvesse Sayad no esquema de negociação de títulos, mas Pitta não disse que só soube do envolvimento por meio do relatório da CPI do Senado. ■